Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Escariz

Concelho: Arouca

Nome vulgar: **Azevinho (7)**

Nome Científico: ***Ilex aquifolium***

Data em que foi plantada (aproximada): 2008

Tipo de Origem: Autóctone.

Distribuição Geográfica desta espécie:
Quase toda a Europa, especialmente Europa Ocidental e do Norte. Ásia Ocidental (Turquia e Irão), no Norte de África (Tunísia e Marrocos)

Curiosidades:

Segundo certos autores, o azevinho está igualmente ligado à história cristã, por ter auxiliado a esconder Jesus Cristo dos Soldados de Herodes. O que, a título de reconhecimento, lhe terá dado a vantagem de conservar as folhas verdes por muito tempo, mesmo durante os meses frios de Inverno. Da mesma forma, as folhas espinhosas e os bagos vermelho-sangue servem para incutir nos cristãos a memória de que Cristo nasceu para ser coroado de espinhos e derramar o seu sangue para livrar todos os Homens do pecado.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Escariz

Concelho: Arouca

Nome vulgar: **Carvalho alvarinho (11)**

Nome Científico: ***Quercus robur***

Data em que foi plantada (aproximada): entre 2002-2018

Tipo de Origem: *Autóctone.*

Distribuição Geográfica desta espécie:

- Europa

Curiosidades:

As galhas ou bugalhos que se formam nos ramos são estruturas destinadas à defesa contra invasores das plantas, produzidas em resposta à postura de ovos por pequenas vespas, moscas, escaravelhos ou ácaros.

A sua bolota foi muito utilizada na alimentação antes do período das Descobertas, sendo que a população deste extremo ocidental da Europa, que não conhecia o trigo, comia um pão feito de farinha de bolota. A bolota também possui aplicações medicinais.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Escariz

Concelho: Arouca

Nome vulgar: **Sobreiro (10)**

Nome Científico: ***Quercus suber***

Data em que foi plantada (aproximada): entre 2003

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:

região oeste do mediterrâneo, nomeadamente Portugal, Espanha, Itália, Argélia e Marrocos.

Curiosidades:

O sobreiro quando isolado em boas condições edáfico-climáticas, e sem ser descortiçado poderá atingir grande corpulência e longevidade, mais de 500 anos, no entanto, quando descortiçado desde jovem, ou seja, aos 25-30 anos, tem uma vida muito mais curta (150 anos em média). O descortiçar do sobreiro só deve ser feita no início do Verão, quando o sobreiro já tiver entre 8 a 12 anos, tendo sempre o cuidado para não danificar a casca interna (vermelha-escura), responsável pela regeneração do súber e, sem a qual, a árvore acabaria por morrer.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Escariz

Concelho: Arouca

Nome vulgar: **Alecrim**

Nome Científico: ***Rosmarinus officinalis***

Data em que foi plantada (aproximada): 2010

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:

Região Mediterrânica

Curiosidades:

É uma erva aromática comum na região do Mediterrâneo ocorrendo dos 0 a 1500 metros de altitude, preferencialmente em solos de origem calcária.

Originário do mediterrâneo, o alecrim é símbolo da fertilidade e, na Idade Média, era usado para purificar o quarto de doentes.

Na Grécia Antiga, o aroma desta especiaria perfumava os corredores das academias. Os estudantes usavam raminhos na cabeça para melhorar a memória durante os estudos e exames.

Na horta e na casa é benéfico, pois repele insetos, traças e formigas.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Escariz

Concelho: Arouca

Nome vulgar: **Pinheiro Manso (4)**

Nome Científico: ***Pinus pinea***

Data em que foi plantada (aproximada): 2002

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:

Sul da Europa e oeste da Ásia

Curiosidades:

A par da oliveira e do cipreste, esta espécie é outra árvore emblemática do Mediterrâneo. Muito cultivada pela madeira e pelo pinhão comestível. É uma árvore muito apreciada como ornamental.

Valores nutricionais do pinhão (por 100 g / %DDR):

Energia: 2815 kJ (673 kcal)

Hidratos de carbono: 13,1 g

Proteínas: 13,7 g

Água: 2,3 g

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Escariz

Concelho: Arouca

Nome vulgar: **Alfazema**

Nome Científico: ***Lavandula angustifolia***

Data em que foi plantada (aproximada): 2010

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:

Sul da Europa e oeste da Ásia

Curiosidades:

O uso desta planta está documentado e datado com mais de 2500 anos. Em tempos antigos, a essência de Lavandula, era utilizada para perfumar e mumificar os mortos dos fenícios, egípcios e persas.

A primeira cultura de lavandula foi registada pelos antigos egípcios, que a utilizavam para produzir um óleo que fazia parte dos perfumes e na preservação de múmias (pele e intestinos), incluindo o túmulo de Tutankhamen (1341-1323 A.C), disfarçando assim os cheiros da putrefação.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Escariz

Concelho: Arouca

Nome vulgar: **Bétula Alba /Vidoeiro (2)**

Nome Científico: ***Betula celtiberica Rothm. & Vasc***.

Data em que foi plantada (aproximada): 2006

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:

quase toda a Europa, centro e norte da Ásia. Em Portugal, nas terras altas do centro e norte.

Curiosidades:

Utilizada como planta de jardim ou florestal. A parte interna do ritidoma, que se chamava “librum”, era utilizada como papel na Antiguidade, e ainda hoje a madeira se utiliza para pasta de papel. Em medicina popular utiliza-se a seiva como diurético, antirreumático e anti-inflamatório renal. A seiva pode ser fermentada para produzir a “cerveja de bidoeiro”. As folhas jovens são comestíveis cruas ou cozinhadas. Uma infusão das folhas é usada para tratar a gota e reumatismo, sendo uma boa dissolvente de pedras nos rins. A madeira é macia, leve e durável. É uma boa árvore para melhorar o solo e para ter por perto da pilha de compostagem pois acelera a fermentação.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Escariz

Concelho: Arouca

Nome vulgar: **Medronheiro (4)**

Nome Científico***: Abrutus anedo***

Data em que foi plantada (aproximada): 2003

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:

Sul da Europa, Irlanda, norte de África e Palestina.

Curiosidades:

As folhas e o ritidoma contêm taninos úteis na curtimenta de peles. Em medicina popular era utilizado como adstringente, como diurético e como anti-septico das vias urinárias. Os medronhos têm a fama de embriagar, sendo fermentados para obter aguardente, prática muito comum no Algarve, e vinagre. São usados também em confeitaria. A árvore é apreciada em jardinagem pelas suas flores e frutos vistosos.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Escariz

Concelho: Arouca

Nome vulgar: **Carvalho negral**

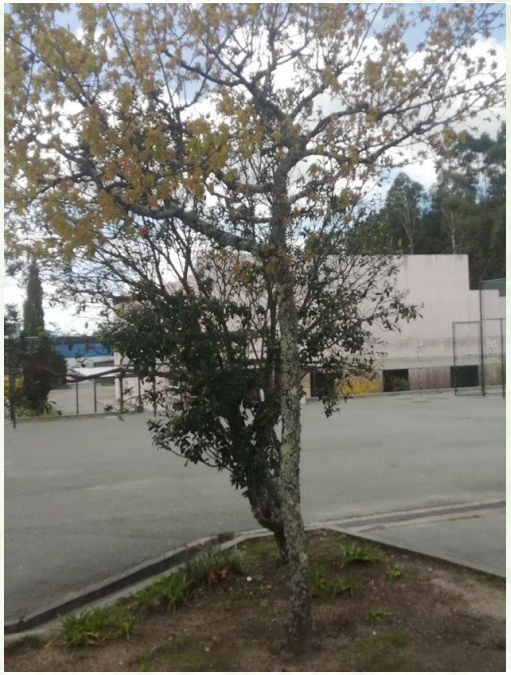
Nome Científico***: Quercus pirnaica***

Data em que foi plantada (aproximada): 2006

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:

Oeste e sudoeste de França, Península Ibérica e Marrocos. Em Portugal é mais frequente no centro e norte.



Curiosidades:

A madeira do Carvalho negral é usada em tanoaria, marcenaria e carpintaria. A casca foi usada para curtimenta de peles. Utilizada para carvão e lenha. Os seus bosques mais ou menos luminosos e com uma densidade variável são adequados para campismo.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Escariz

Concelho: Arouca

Nome vulgar: **Loureiro**

Nome Científico***: Laurus Nobilis***

Data em que foi plantada (aproximada): 2015

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:

Região mediterrânica. Em Portugal encontra-se abundantemente no centro e norte mais atlânticos.

Curiosidades:

Tem uso culinário e medicinal (tónico estomacal, carminativo, regulador do ciclo menstrual, reumatismo, etc.). As folhas podem ser utilizadas verdes ou secas, contudo não deve passar mais de um ano depois de colhidas, pois perdem o seu aroma. Uso ornamental, suportando bem o recorte. Desde a Antiguidade é utilizado para distinguir os méritos individuais por meio da atribuição de coroas de louros aos atletas vencedores e os poetas laureados; também o título de bacharel reflecte esse costume (baccalauréat – premiado com a “baga do louro”, Bacca Laureat). Ajuda a proteger as plantas circundantes de insetos.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Escariz

Concelho: Arouca

Nome vulgar: **Carrasco**

Nome Científico***: Quercus coccifera***

Data em que foi plantada (aproximada): 2012

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:

Região mediterrânica, desde Portugal e Marrocos até à Grécia. Em Portugal ocorre principalmente na metade sul do território.

Curiosidades:

Usada para produzir carvão; a casca foi usada como adstringente na medicina popular e por ser rica em taninos, para curtimenta de peles. Folhas são extensivamente consumidas pelos pequenos herbívoros domésticos. Os bogalhos que frequentemente são produzidos, podem ser usados como uma boa fonte de taninos. Da casca e das bolotas é obtido um corante preto.

Nome da escola: Escola Básica e Secundária de Escariz

Concelho: Arouca

Nome vulgar: Aveleira (4)

Nome Científico*: Corylus avellana L.*

Data em que foi plantada (aproximada): 2015

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Europa e Ásia ocidental. Desde as ilhas britânicas e Escandinávia até à Península Ibérica, Grécia, Turquia, e para este até aos montes Urais, Cáucaso e noroeste do Irão. Em Portugal encontra-se no norte e centro.

Curiosidades:

A avelã contem um óleo que é usado em tintas e cosméticos. Também é utilizada como ornamental. A sua madeira macia e não muito durável é apropriada para pequenas mobílias e objectos. Produz carvão de boa qualidade, usado por artistas.